

ACRJ: dois séculos de protagonismo no desenvolvimento do Rio de Janeiro

Foto: Lucas Farizel

4

Barão de Mauá

O maior
empresário do
século XIX

8

Empreendedoras

Presença feminina
é destaque
no país

10

Inovação

Novas tecnologias
a serviço do setor
produtivo

12

expediente

CACB Informa

Ano II
Edição 22
Novembro de 2025

Presidente da CACB:
Alfredo Cotait Neto

Produção:
Assessoria de Comunicação Institucional
Mônica Monteiro
Indiara Oliveira
Larissa Leite
Eryka Ribeiro
Clara Montenegro
Gustavo Damaso
João Luiz Mendes
Mariana Vieira
Tariq Marie Alves

Participação especial:
Comunicação ACRJ
Jacyra Lucas
Cláudia Moreira
Luciano Centenaro
@acrj_oficial

Diagramação:
Gustavo Caselato



Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

Edifício Corporate Financial Center
Setor Comercial Norte
Quadra 02, bloco A
nº 190, sala 901
Brasília/DF
CEP.: 70712-900

Tel.: (61) 3321-1311

www.cacb.org.br

CACB nas redes:
@cacboficial



##SOMOSCACB

PALAVRA DO PRESIDENTE

A força do RJ no cenário econômico nacional

Alfredo Cotait Neto,
presidente da Confederação das Associações
Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB)

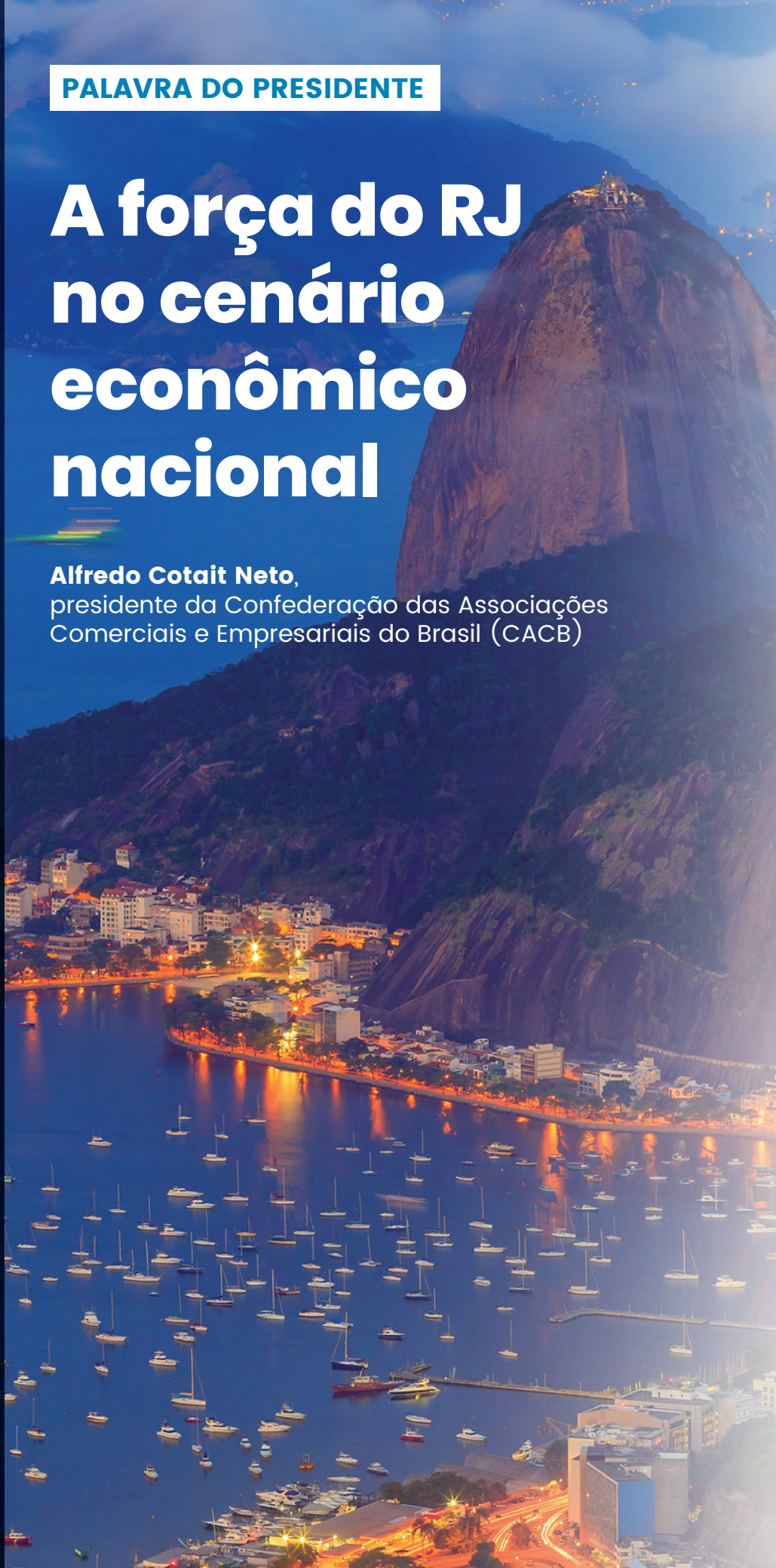




Foto: Raul Moreira

**Os presidentes Josier Vilar (ACRJ),
Robson Carneiro (Facerj)
e Alfredo Cotait Neto (CACB)**

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) celebra com orgulho os 216 anos da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), entidade fundamental para que o empreendedorismo siga forte e pujante. Os empresários e empreendedores cariocas e fluminenses entenderam que a força do setor vem por meio do associativismo e fazem dele o principal modelo de crescimento. Com origem no latim *associare*, associar remete à união, junção... termos que, em síntese, se traduzem naquela máxima tão conhecida de que “a união faz a força”. Em um ambiente econômico de instabilidade, poucos incentivos governamentais e necessidade de aceleração do ambiente de negócios, é

papel dos empreendedores se manterem unidos, juntos, associados, em busca de soluções conjuntas pelo desenvolvimento e pelo progresso.

No Rio de Janeiro, é por meio da ACRJ que o estado se mantém fértil e com reputação de muita credibilidade no cenário nacional. Ao celebrarmos essa relevância, é importante lembrar que isso é fruto de um passado também muito forte, que manteve as tradições e os processos, os acordos e a presença junto ao setor público. Nesses 216 anos, os avanços sempre foram conquistados pelos representantes que tiveram como guia o pensamento de que quem agrega, une; quem soma, constrói; e quem amplia, constrói pontes. Impossível não citar os ensinamentos e a forte presença, ainda nos dias de hoje, do tão celebrado Barão de Mauá, empresário que lá atrás já tinha visão de vanguarda e iniciou todo esse trabalho.

Para o futuro, vemos um caminho cada vez conectado. Sabemos que cariocas e fluminenses não têm fronteiras. Com ousadia e a genuína criatividade, estão diante de possibilidades de crescer, expandir, exportar e ultrapassar os limites do estado, trazendo ainda mais desenvolvimento e possibilidades para os que aqui vivem. Certamente, seria esse o pensamento do Barão de Mauá! Reverenciando a memória dele, registramos os nossos parabéns a todos os que fizeram da ACRJ a entidade respeitada e fundamental que é hoje, e parceira importante do nosso grupo G50+, da CACB.

Empreendedorismo, inovação e liberdade econômica: valores da ACRJ e do Rio de Janeiro

Vista da sede da ACRJ para ponte Rio-Niterói: cidade é território fértil para se empreender



Foto: Divulgação ACRJ

Josier Marques Vilar

Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)

O Rio de Janeiro foi, durante séculos, o centro econômico e cultural do país, tendo se consolidado nesse período como a porta de entrada do Brasil para o mundo.

Aqui surgiram os primeiros bancos, a primeira bolsa de valores, os primeiros empreendimentos de infraestrutura e as bases de um ambiente empresarial moderno. Tudo isso liderado pelo Barão de Mauá, o maior empresário do século XIX, que erigiu seu império a partir do Rio de Janeiro, transformando-se no patrono da mais antiga associação empresarial do país.

Nas últimas décadas, com a transferência da capital federal para Brasília e da bolsa de valores para São Paulo, o Rio perdeu muito do seu protagonismo econômico e político, que gradualmente vem retomando com a nova cultura do empreendedorismo em construção na cidade e no Estado.

As instituições representantes do setor empresarial do Rio de Janeiro – ACRJ, Fecomércio e Firjan –, bem como as instituições acadêmicas aqui instaladas, têm trabalhado em cooperação com os governos do estado e da capital, no modelo de economia colaborativa, para que essa nova cultura do empreendedorismo seja capaz de transformar nossa cidade e estado em um lugar cada vez mais atrativo e seguro para **se viver, trabalhar, empreender, investir e visitar.**

Portanto, induzir o empreendedorismo através de políticas públicas adequadas, em parceria com o setor privado e a Academia, garante a prosperidade geradora de empregos e oportunidades, facilita a mobilidade social através da criatividade e privilegia a cidadania ao fortalecer a economia local e regional.

Para tudo isso acontecer no tempo correto, as políticas públicas têm que possuir, no seu DNA, a inovação como uma estratégia central de desenvolvimento.

Inovação é a palavra-chave para o desenvolvimento regional nesse mundo da inteligência artificial com seus algoritmos.

Criar ecossistemas empresariais colaborativos que transformem o Rio e, por força centrípeta, o nosso estado em um

ambiente inteligente, sustentável e inclusivo deve ser o nosso diferencial.

Temos todas as condições de nos transformar em um hub de inovação na América Latina, recuperando, assim, o protagonismo de forma moderna, responsável e totalmente alinhada com os tempos digitais que vivemos.

Por isso, a ACRJ defende a liberdade econômica que simplifique a sufocante burocracia estatal e dê garantia jurídica e previsibilidade nos contratos. Estimulando, assim, os investimentos e o aumento de produtividade pela inovação e incorporação tecnológica às indústrias fabris, de serviços e do conhecimento que atuem no Rio de Janeiro.

Cada vez mais, o Rio de Janeiro se afirma como um território fértil para se empreender com segurança jurídica, liberdade econômica e responsabilidade social e ambiental.

A ACRJ tem mantido seu compromisso secular, inspirada no legado do Barão de Mauá, com a defesa da livre iniciativa, o estímulo à inovação transformadora e o fortalecimento da cultura empreendedora no Rio de Janeiro.

Esses são os caminhos inexoráveis pelos quais o Rio de Janeiro resolveu percorrer.



Barão de Mauá é o patrono da ACRJ

Foto: Lucas Farizel



Há mais de dois séculos, a ACRJ fortalece o empreendedorismo do Rio de Janeiro

Estátua de Mauá, em frente à sede da ACRJ

Na cidade brasileira de mais elevado fluxo turístico interno do país e com o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) entre as capitais, o Rio de Janeiro tem, historicamente, uma força no motor da produtividade, com impacto local, estadual e nacional. No primeiro semestre de 2025, a atividade econômica carioca cresceu 3,1% em comparação com o ano passado, puxada, principalmente, pelo setor de comércio e serviços, com destaque para o turismo.

Mesmo antes de se tornar capital do Brasil, em 1763, a cidade já vinha alcançando importância econômica, militar e política desde o início do século XVIII, de acordo com documentos da época. E nesse ambiente de crescente desenvolvimento nasce, em 15 de julho de 1809, a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), que teve a sua primeira sede, dez anos depois, na recém-construída Praça do Comércio, sede inaugurada por D. João VI.

Antes da atual sede, que fica na rua Candelária, no centro do Rio de Janeiro, a ACRJ funcionou onde é hoje o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), a Casa Brasil e o Museu da Imagem e do Som, além de outros endereços na região central. A ACRJ, sigla adotada a partir de 1867, também já foi chamada de Corpo de Comércio e Sociedade dos Assinantes da Praça. Durante a administração de José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, o Visconde de Tocantins, a mais longa da história da entidade (1861-1884), passou a se chamar Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Desde a sua criação, há 216 anos, já teve 64 presidentes. O atual edifício-sede da ACRJ, chamado de Palácio do Comércio, localizado na Rua Candelária 9, no centro do Rio de Janeiro, foi inaugurado em 23 de maio de 1940, com a presença do presidente Getúlio Vargas. “À época da construção da atual sede, a associação

comercial era a mais importante atividade empresarial do país”, relembra José Luiz Alquéres, empresário, ex-presidente da ACRJ de 2009 a 2011 e integrante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A Associação também é conhecida como Casa de Mauá, em homenagem ao seu terceiro presidente, Irineu Evangelista de Sousa. Devido ao seu tino comercial, foi aclamado o maior empresário do Segundo Império no Brasil. Com 900 associados, a ACRJ tem 23 conselhos empresariais que fazem análises, estudos e debates.

Palácio do Comércio

Inaugurado em 1940, o prédio da atual sede da ACRJ foi construído ao longo de três anos. A obra foi executada pelos arquitetos franceses Henri Sanjous e Auguste Rendu. Em 2000, o Palácio do Comércio, também chamada de Casa



Casa Brasil e CCBB: antigas sedes da ACRJ

RAIO X



População
6.730.729 pessoas



PIB
R\$ 360 bilhões
(2º maior entre as capitais)



Principais produtos
petróleo, gás natural, construção, indústria petroquímica e naval, turismo, alimentos, audiovisual, softwares e serviços



Serviços
86,5% da economia



Novas empresas
18.339 (jan a mai de 2025)



Com trabalho formal
2,7 milhões de pessoas



Renda média / trabalho formal
3,9 salários mínimos



Turismo
6,8 milhões de visitantes
(primeiro semestre 2025)

Fontes: IBGE / Prefeitura do Rio/ Jucerja / Ministério do Turismo

do Empresário, foi decretado Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro e faz parte do conjunto arquitetônico tombado Art Déco.

Com 15 andares e três terraços, do edifício é possível ter um panorama da Baía de Guanabara e ver a Igreja da Candelária. O Palácio do Comércio também abriga pinturas e esculturas de relevância artística e histórica. Uma das obras tem 12 metros de largura por sete metros de altura, em pedra Caen (França), com o tema “As Riquezas do Brasil”, que retrata a economia brasileira.

De acordo com o Guia de Arquitetura Art Déco da Prefeitura do Rio de Janeiro, o prédio da ACRJ trata-se da mais expressiva obra de arquitetura, de ordem monumental, construída no Rio de Janeiro de 1930 a 1940. “O prédio foi o melhor exemplo pelo porte e pelo significado pois era o edifício do poder econômico, de arquitetura refinada”, explica José Luiz Alquéres.

ACRJ, a casa do Barão de Mauá

A Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) foi a casa do Barão de Mauá, mais tarde agraciado com o título de Visconde. “Esse local era a vida dele”, conta o historiador Jorge Caldeira sobre o empresário que nasceu Irineu Evangelista de Sousa em 1813, no Rio Grande do Sul, e veio para a capital do país em 1822. “Em pouco tempo se tornou membro da Associação Comercial e era um dos poucos que tinha a carteira de comerciante, uma das suas maiores alegrias”, descreve o autor do livro “Mauá: Empresário do Império”.

De acordo com os relatos de Caldeira, quando chegou ao Rio de Janeiro, Mauá encontrou uma cidade que já tinha um século de vocação mundial, “o que para o Brasil era uma raridade espantosa”. E Mauá, na avaliação do historiador, mostrou o lugar do empresário na sociedade e reiterou a posição internacional do Rio de Janeiro.

Mauá, segundo diversos pesquisadores, é considerado o mais importante empreendedor brasileiro do século XIX e o pioneiro no associativismo. Entre seus projetos mais relevantes, estão a construção de estaleiros e estradas de ferro, e a criação de companhias de iluminação e bancos.

Além de empresário, foi um político influente, comerciante, armador, industrial e banqueiro (refundou o Banco do Brasil em 1853), destacando-se também como um dos grandes opositores da escravatura



Quadro do Visconde de Mauá

e do tráfico de escravos. “Ele era ligado a uma elite liberal modernizadora”, descreve José Luiz Alquéres, empresário, ex-presidente da ACRJ de 2009 a 2011 e integrante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Alquéres lembra que Mauá mantinha sua contabilidade na moeda de então, que era os Réis, no equivalente em Libras e em peso de ouro. Com isso podia fazer uma permanente arbitragem no



Centro do Rio de Janeiro no Século XIX

jogo da exportação e importação. “Em um determinado momento, ele visualizou o grande potencial de suprir algumas obras públicas do Rio de Janeiro e a primeira grande obra foi o sistema de saneamento da cidade, com fornecimento de tubos de ferro fundido, com operários e equipamentos trazidos da Inglaterra”, informa.

Em reconhecimento às suas contribuições à industrialização do Brasil, foi agraciado com os títulos de Barão em 1854 e Visconde de Mauá em 1874. Conhecido por suas práticas empresariais avançadas para a época, promoveu um ambiente de trabalho digno e respeitável. Também teve uma ativa participação política e defendeu ações públicas em defesa do desenvolvimento econômico e da modernização do país.

Aos quarenta anos, Mauá já era um dos homens mais ricos do Império. Ficou conhecido pela ótima capacidade na gestão de recursos financeiros e humanos. Mauá enfrentou significativos desafios empresariais, incluindo falências e dificuldades financeiras. “Uma das maiores

alegrias dele foi quando, em 1987, recuperou o direito de fazer parte da associação. Essa associação era a vida dele. E era também um lugar em que tudo que rege as relações entre o setor público e o privado do Brasil como a gente conhece hoje foi inventado por ele”, destaca Jorge Caldeira.

Caldeira ressalta que Mauá foi um dos grandes idealizadores do Código do Comércio criado dentro da ACRJ. “Foi o que permitiu a modernização da legislação sobre negócios no Brasil”, reforça. A associação ensinou ao Brasil outro lugar para o empresário. “Mostrou a função do empresário na sociedade”. Aos 76 anos, faleceu, em sua residência em Petrópolis, em 21 de outubro de 1889, poucos dias antes da Proclamação da República em 15 de novembro.

Para Caldeira, na atualidade, o Rio de Janeiro tem grandes oportunidades regionais. “Tenho impressão que há um potencial do Rio de Janeiro para comandar. O Brasil, sem o Rio de Janeiro grande, é muito menos do que poderia ser de outro jeito” enfatiza.



Foto: Marc Ferrez

Rio agrega o maior percentual de empreendedoras do país

No estado, as mulheres representam 39% de quem empreende, acima da média nacional (34%)



Foto: arquivo pessoal

Isabella Tanure: é fundamental criar condições mais equitativas

No mês em que se celebra o Dia do Empreendedorismo Feminino, o estado do Rio de Janeiro comemora também a marca de maior percentual de donas de negócios do país. No estado, as mulheres representam 39% de quem empreende, acima da média nacional (34%). A médica e empresária carioca Isabella Tanure Correa, de 43 anos, presidente do Conselho de Administração da Aliança Saúde, reconhece que as mulheres já são maioria da força de trabalho no setor de saúde, mas ainda têm pouco espaço nas posições de liderança.

“É um paradoxo, somos muitas nas equipes assistenciais e técnicas, mas poucas nas mesas de decisão. Esse é um dos pontos que ainda precisamos transformar. Os desafios da saúde são um pouco diferentes dos de

outros setores: exigem rigor técnico, empatia e capacidade de decisão sob pressão”, avalia Isabella. “As mulheres têm se destacado nessas competências, elevando a qualidade do cuidado, a eficiência da gestão e a inovação nos serviços”, completa.

Para estimular o empreendedorismo feminino, segundo Isabella, é fundamental criar condições mais equitativas: acesso a crédito direcionado, programas de mentoria e formação de lideranças, políticas de compras públicas com recorte de gênero e incentivo à participação em conselhos e cargos executivos. “Mais do que corrigir desigualdades, trata-se de reconhecer que a liderança feminina agrega valor real aos negócios, diversifica olhares e fortalece a sustentabilidade das empresas e do próprio setor de saúde no país”, afirma.

De acordo com Isabella Tanure, o Rio de Janeiro é um estado propício para o empreendedorismo do setor, pois “combina ecossistema de saúde e ciência com mercado consumidor relevante e turismo forte — o que amplia demanda por serviços, saúde ocupacional e inovação”. “Empreender não é simples, e os desafios no Rio de Janeiro são enormes, mas eu entendo que é nesse cenário adverso que a criatividade, a coragem e a disposição do empreendedor têm maior utilidade”. Entre janeiro e julho de 2025, mais de 22 mil empresas foram abertas por mulheres

no estado, um aumento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

“O Rio de Janeiro preserva um ambiente de negócio muito forte e diversificado. O estado tem o segundo maior PIB [produto interno bruto] do país e sua capital é o grande cartão postal que atrai pessoas do mundo todo. Turismo e eventos, aliás, dinamizam a economia, ampliando serviços e parcerias. A localização é privilegiada, assim como a infraestrutura de energia, insumos e serviços”, reforça.

ENTREVISTA



Mila Pimentel

Vice-conselheira do Conselho Nacional da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC) do Rio de Janeiro e presidente do CMEC Campo Grande (RJ)

O CMEC considera o Rio de Janeiro um bom local para empreender?

Sim, as oportunidades aqui são as mais diversas: turismo, moda, gastronomia, serviços, comércio e tecnologia. Temos uma importância estratégica para o nosso país e por aqui passam as mais diversas possibilidades de negócios.

O Rio de Janeiro é receptivo para mulheres empreendedoras?

Ser mulher no mundo dos negócios é um grande desafio, por isso a necessidade de contribuição do CMEC. Mas existem importantes parcerias institucionais em curso, que auxiliam essa jornada e fortalecem o empreendedorismo no nosso estado.

De que forma o CMEC atua para o fortalecimento de lideranças femininas?

O CMEC atua como um lugar de conhecimento, negócios e relacionamento. Nossos encontros têm o propósito de tratar de eixos como o associativismo, empreendedorismo, aumento da competitividade e da representatividade.



Inovação e economia criativa se consolidam como novos pilares do empreendedorismo

Os Arcos da Lapa são um dos principais cartões-postais do Rio de Janeiro

Cidade se destaca em novos setores em ascensão na economia, amparado pela vocação ao turismo. Empresário indica vantagens e desafios dos negócios cariocas



Foto: Arquivo Pessoal

Duda Magalhães

Sócio-presidente da Dream Factory

“O Rio tem alma empreendedora”. A qualificação da cidade como um polo de empreendedorismo com novos pilares, como o turismo, a economia criativa e a inovação, é destacada por um dos mais relevantes empresários em atuação no estado, Eduardo Cohin Ribeiro Magalhães, o Duda Magalhães, de 47 anos, sócio-presidente da Dream Factory. Ao transformar entretenimento em plataformas de transformação social, cultural e econômica, o negócio exemplifica o pulsante empreendedorismo fluminense, destacado ainda por recentes pesquisas sobre o ecossistema econômico e tecnológico local.

Duda defende que turismo e entretenimento são “irmandades” no estado. “O turismo é o grande catalisador de oportunidades. A cada evento, movimentamos transporte, hotelaria, gastronomia, comércio e cultura”, exemplifica. “O Rio tem um ativo intangível raro: energia humana e simbólica. Aqui, as pessoas são naturalmente conectadas, colaborativas e abertas à inovação. Além disso, é uma vitrine natural — o mundo olha para o Rio. Isso dá visibilidade e autenticidade aos negócios nascidos aqui”, completa.



Empreendedor começou trajetória aos 17 anos



Foto: Arquivo Pessoal

Alexandre Accioly
2º vice-presidente da ACRJ

Alexandre Accioly, 2º vice-presidente da ACRJ, é um dos exemplos de força do empreendedorismo carioca. Começou sua trajetória empresarial aos 17 anos. Nos anos 90, criou a Quatro/A, que se tornou a maior empresa de telemarketing do Brasil, vendida ao Grupo Telefônica em 2000. Ainda nessa década, lançou os jornais gratuitos Estádio (esportes) e Auto Negócio (classificados), além de investir na Marina Porto Real, em Angra dos Reis.

Na década de 2000, foi um dos responsáveis por trazer as rádios MIX FM e Paraíso FM para o Rio de Janeiro e o Grupo Fasano à cidade, por meio da abertura dos restaurantes Gero e da operação de alimentos & bebidas do Hotel Fasano. Em 2005, passou a investir no setor de saúde e bem-estar, inaugurando a primeira academia Bodytech, que cresceu para mais de 95 unidades em todo o país.

Nos anos seguintes, foi um dos fundadores da feira internacional de arte contemporânea ArtRio. Entre seus empreendimentos mais recentes no Rio de Janeiro, estão a casa de espetáculos QualiStage e o restaurante Casa Tua, na Barra da Tijuca.

Criou e fundou o Roxy Dinner Show, uma casa de espetáculo permanente que une gastronomia e uma superprodução musical sobre a cultura brasileira. O Roxy se tornou um novo ícone cultural e turístico da cidade, eleito pela revista TIME, em 2025, como um dos melhores do mundo.

Aos 61 anos, Accioly lidera atualmente o consórcio Rio+Verde, responsável pela revitalização e operação do Parque Jardim de Alah, um dos maiores projetos de transformação urbana em andamento na cidade. O empreendimento fica ao longo de um canal que liga as praias de Ipanema e Leblon à Lagoa Rodrigo de Freitas. “É preciso cada vez mais pensar no Rio e praticar o desenvolvimento. Pensar que o empresário, em parceria com o poder público, pode criar projetos disruptivos, inovadores e que possam incentivar a melhor qualidade de vida do carioca e a maior atratividade e experiência do turista na cidade”, afirma.



Projeto de revitalização do Jardim de Alah

Rio de Janeiro: uma cidade que hoje incentiva quem quer empreender



Foto: Eduardo Barret

Carlo Caiado

Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro já vive uma nova fase. No primeiro semestre deste ano, a atividade econômica da cidade cresceu 3,1%, segundo dados da prefeitura que consideram arrecadação de ISS e ICMS, e números do IBGE sobre comércio e serviços. É um resultado expressivo, que reforça como o carioca tem voltado a acreditar no potencial da cidade para gerar oportunidades, fruto de um esforço conjunto do poder público e das categorias para simplificar a vida de quem empreende e quer crescer com segurança.



Foto: Daniel Martins | Diário do Rio

Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro

Diminuir a informalidade era essencial para tornar a economia mais inclusiva, e nós sabíamos disso. A Lei de Liberdade Econômica, amplamente debatida e aprimorada na Câmara Municipal do Rio, foi um marco. Ela simplificou regras, reduziu exigências e hoje estimula a formalização das atividades de baixo risco, especialmente entre pequenos empreendedores e moradores de comunidades.

Foram meses de diálogo com setores produtivos, com a histórica Associação Comercial do Rio e a prefeitura, que resultaram em uma legislação moderna e transparente. A expectativa é que a atividade comercial siga aquecida, impulsionada por projetos como o Reviver Centro, que entra em nova etapa muito voltada para o estímulo do comércio na região, e o Porto Maravilha, consolidado como polo de desenvolvimento urbano e de serviços.

O Rio tem vocação para o empreendedorismo. Quando o poder público abre caminho, o cidadão faz o resto — com o trabalho, o talento e a coragem que sempre marcaram o espírito carioca.

ACRJ aposta na inovação como motor do desenvolvimento



Julio Urdangarin

Presidente do Conselho de Inovação e Transformação Digital da ACRJ

O Rio de Janeiro quer se consolidar como um polo de inovação e tecnologia no Brasil. Para isso, a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) tem se mobilizado por meio de iniciativas que aproximam o setor produtivo das novas tecnologias, apoiam o empreendedorismo e incentivam a transformação digital. À frente desse movimento está Julio Urdangarin, presidente do Conselho Empresarial de Inovação e Transformação Digital da entidade desde fevereiro de 2024.

“No campo da inovação, percebemos a importância que tem a associação em apoiar as empresas nesse processo e mostrar para elas que a inova-

ção é possível independentemente do tamanho para que tenham um ganho no processo de atendimento aos seus clientes e na sua capacidade de escala”, argumenta Urdangarin. Ele acredita que a ACRJ tem o papel de atrair essas empresas, atuar como um grande hub e conectá-las ao que o mercado tem a oferecer.

Ele relata que a ACRJ realiza pelo terceiro ano seguido o Fórum Rio Empreendedor, de conexão entre empresas e startups. Destaca que a associação está trabalhando com quatro eixos temáticos: entender os problemas das empresas e oferecer soluções, formar de mão-de-obra especializada, especificamente para tecnologia, a criação do Observatório Rio de Inovação, uma espécie de centro de monitoramento e análise e tendências e tecnologias, e a desburocratização e alavancagem, por meio de estudo da legislação municipal estadual e federal para facilitar a contratação de startups por empresas, identificando oportunidades.

Urdangarin ressalta ainda o projeto chamado de Ninho do Empreendedor, uma espécie de “Poupatempo” para quem quer abrir um negócio na cidade. Sobre a revitalização do centro, ele diz que o assunto é uma pauta prioritária. “Apoiamos o Programa Reviver Centro, que a administração local lançou e que a associação comercial trabalha fortemente, para que o espaço se desenvolva”.



@CMECMULHER



Para mais informações:
11 95666-7022

Acesse a **página** do
evento no **site** do CMEC
escaneando o QR Code:



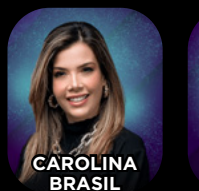
6º ENCONTRO LIBERDADE PARA[®] EMPREENDEUR ONLINE/OFFLINE

Empreender no digital, viver no real.
Equilíbrio é o novo sucesso

TERÇA / 25 DE NOVEMBRO / 09H ÀS 19H

CLUBE ATLÉTICO MONTE LÍBANO

Av. República do Líbano, 2267 - Moema (SP)



Conselho
da Mulher
Empreendedora
e da Cultura



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
São Paulo

FACESP
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO



CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DO BRASIL